



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ORAL

Revelaram os peritos e os académicos que, de acordo com os dados do Instituto de Acção Social, em 2013, oferecem as nossas creches um total de 6.591 vagas, ou seja, um aumento de cerca de 30%, comparando com o ano anterior, de entre as quais, cerca de 5.600 são de regime “a tempo inteiro”. No entanto, segundo os dados dos Serviços de Estatística, existem actualmente cerca de 17 mil crianças com idade adequada para a entrada nas creches. Há dias, sete creches pertencentes a uma mesma associação ofereceram cerca de 600 vagas, mas só neste ano já receberam cerca de 16 mil pedidos de matrícula, se bem que haja pedidos em duplicado apresentados pelo mesmo requerente, fenómeno este que já é suficiente para reflectir a gravidade do problema da falta de vagas, falta esta que se tornou, mais uma vez, num tema quente da sociedade. Entendem os peritos e os académicos que, atendendo ao desenvolvimento sustentável da economia registado nos últimos anos e à subida contínua da taxa de natalidade nos últimos nove anos, é lógico haver uma maior procura de vagas das creches, só que a entidade competente, ou seja, o Instituto de Acção Social, não deu suficiente atenção ao problema.

O nascimento de um bebé é sempre uma alegria para todos e, com o óptimo desenvolvimento económico, após o retorno de Macau à Pátria, o número de nados-vivos tem crescido anualmente. De acordo com os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, em 2003, nasceram 3.212 nados-vivos, mas, em 2006 e em 2010, o número ultrapassou a barreira dos 4.000 e dos 5.000, respectivamente. Dado que em 2012 houve o efeito dos



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

“bebés do ano do Dragão”, o número de nados-vivos desse ano ultrapassou os 7.300. Em termos gerais, durante os 10 anos de 2003 a 2012, o número de nados-vivos cresceu em flecha (ver o quadro abaixo), com uma média anual superior a 4.600. Nos primeiros três meses de 2013 já nasceram 1.609 nados-vivos e, como a média dos primeiros trimestres tem sido de 536, prevê-se que no presente ano nascerão 6.432.

Ano	Número de nados-vivos
2003	3.212
2004	3.308
2005	3.671
2006	4.058
2007	4.537
2008	4.717
2009	4.764
2010	5.114
2011	5.852
2012	7.315

(Quadro: número de nados-vivos em Macau durante o período de 2003-2012)

Note-se que os dados que acabei de referir podem ser obtidos, por qualquer um, no *website* da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, e acredito que as autoridades têm dados e relatórios de análise mais detalhados, e que, com base nestes, poderiam fixar as respectivas políticas e medidas para



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

calcular, por exemplo, quantas vagas é que os residentes precisam e se o número de vagas para o acesso às creches é suficiente. De facto, é “calculável”, mas afinal como é a realidade?

O bom estado da economia implica o aumento do número de bebés, a reconversão do modelo económico, bem como a subida do custo de vida, implicam o aumento do número de famílias em que ambos os cônjuges se encontram a trabalhar, não se registando um aumento significativo do número de vagas para o acesso às creches, por isso, o problema em causa torna-se cada vez mais grave. A dificuldade de acesso às creches apareceu pela primeira vez em 2010. Na noite de 6 de Maio daquele ano, uma noite de chuva, cerca de 200 familiares formaram uma fila na Rua da Fábrica, na zona Norte, a fim de aguardar pela inscrição numa creche, a qual só começava no dia 10 de Maio. Na altura, recebi chamadas telefónicas dos residentes, portanto, fui ao local, verificando a dura situação em que os familiares se encontravam, todos molhados naquela noite com vento e chuva. Telefonei, de imediato, ao então Presidente do Instituto de Acção Social, Ip Peng Kin, comunicando-lhe a situação, e o mesmo respondeu que ia adoptar medidas imediatas. Na altura, comprometeu-se ainda a aumentar, o mais rápido possível, o número de vagas, por isso, a situação melhorou ligeiramente.

A procura de lugar nas creches torna-se cada vez mais difícil, por isso, agora, quantas vagas é que o Governo pode disponibilizar? Segundo as informações mais actualizadas do Instituto de Acção Social, vão ser construídas, neste ano, outras 5 creches, que poderão disponibilizar mais



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

1.400 vagas e, nessa altura, as vagas em todo o território vão atingir as 6.600. Entretanto, as futuras creches vão ser preferencialmente construídas nas habitações públicas, para dar resposta às necessidades resultantes de uma alta taxa de natalidade. Mas, segundo os referidos dados relativos à taxa de natalidade, sem contar com os bebés que vão nascer este ano, esta já atingia, de 2010 a 2012, 18.281 bebés em condições de entrar nas creches, isto é, com idades de 3 meses a 3 anos. Se 70% destes (cerca de 13.000) precisarem de creche, as actuais vagas não chegam nem para metade.

Apesar da grave falta de vagas nas creches, não é possível limitar o nascimento dos bebés, pois isto viola o artigo 38.º da Lei Básica que diz respeito à protecção legal de livre procriação, assim, ninguém pode recorrer a quaisquer políticas ou medidas, nem a outros meios, para reduzir significativamente o número das famílias cujos pais necessitam de trabalhar fora de casa, a fim de resolver este problema.

Assim, interpelo oralmente sobre o seguinte:

1. Os residentes acham que a grave insuficiência de vagas das creches é facilmente conhecida através dos dados da Internet, por isso é impossível que a Administração não o saiba. Assim, porque é que não pode ser resolvida a dificuldade de entrada nas creches? Há omissão por parte dos dirigentes ou nunca foi dada atenção a essa dificuldade dos residentes? Porquê? Pode a Administração apresentar a respectiva explicação e esclarecimento?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Ninguém tem pena dos grandes esforços penosos dos pais? No seio da sociedade, diz-se vulgarmente que “quem não entra em creche, não será admitido em jardim-de-infância”, regra essa que provoca inquietação social. É verdade que o Governo não tem nenhuma noção da gravidade desse problema? Mesmo que o Governo consiga assegurar o aumento de vagas nas creches para satisfazer a procura, como é que consegue garantir o número suficiente de profissionais qualificados para tomar conta das crianças?

3. A maioria dos residentes entende que o problema da insuficiência de vagas das creches afecta os pais com bebés recém-nascidos, designadamente, as famílias em que o pai e a mãe trabalham ou que desempenham funções por turnos. Como a procura é maior do que a oferta, isto resulta necessariamente em que “todos os residentes vão querer arrebatam lugares de creches” e em situações irregulares, o que aumenta a pressão de vida dos habitantes. O Governo concorda com isso? Tem o Governo medidas ou projectos a curto, médio e longo prazo para resolver este problema?

15 de Maio de 2013.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Mak Soi Kun